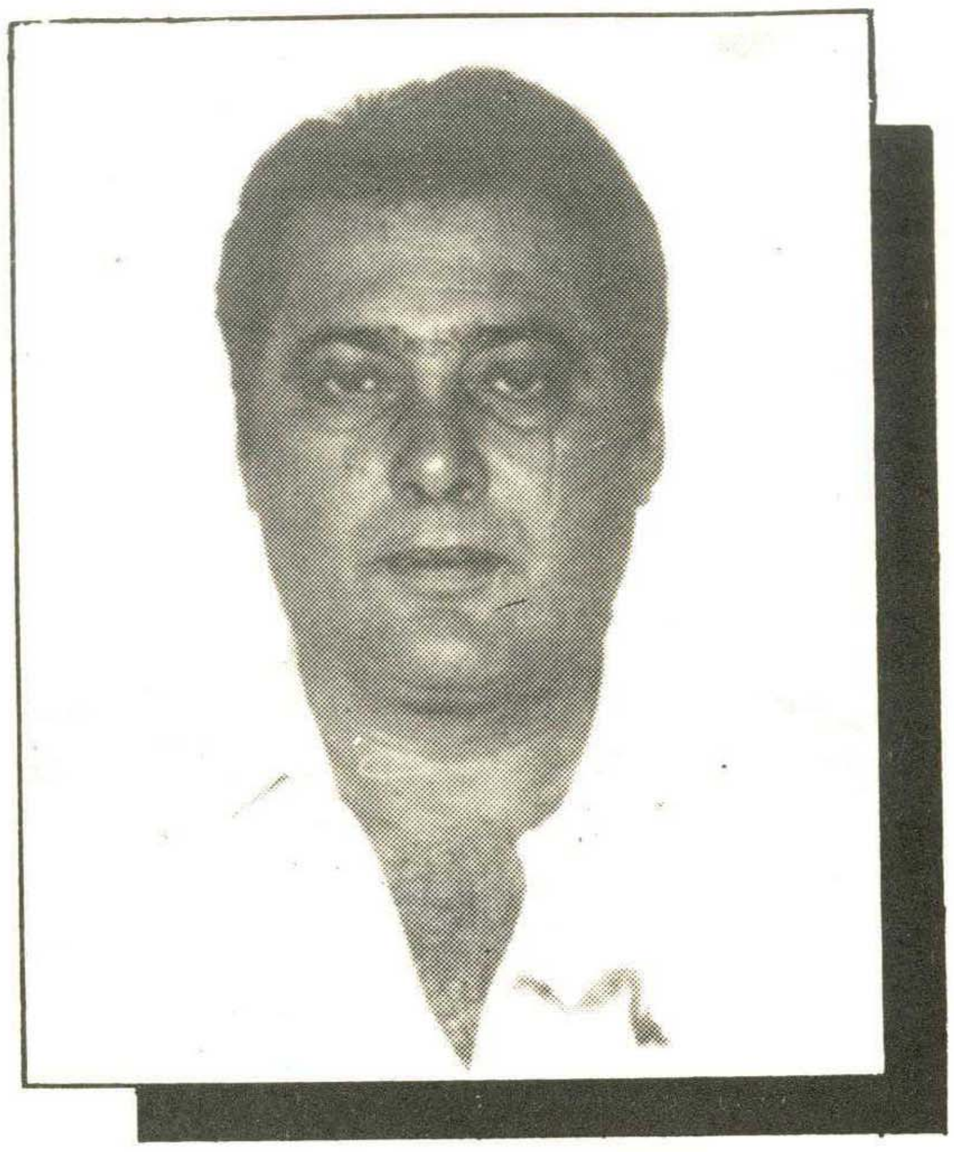
G.R.E.S. VITÓRIA RÉGIA APRESENTA

ENREDO DO CARNAVAL 90

BIBLIOTECA PÚBLICA DE MANAUS AM.



DIRETORIA

O egoísmo e a vaidade de alguns que queriam prestigiar a ociosidade daqueles que nada fizeram em prol do carnaval da Vitória Régia fazendo constar nomes de omissos, fizeram com que a Presidência decidisse não constar nomes de quaisquer Diretores para que não fôssem cometidas injustiças.

Àquelas pessoas que participaram efetivamente do engrandecimento do espetáculo ora apresentado sem nada pedir em troca, os mais sinceros agradecimentos da Verde Rosa.

Àquelas, cuja consciência acusa a omissão do dever cumprido, fica o alerta:

"O Amor sem o trabalho participativo e desinteressado nada constrói".

Dauro Fernandes Braga
Presidente

PREFÁCIO

O G.R.E.S. VITÓRIA RÉGIA apresenta hoje um trabalho autêntico sobre a soberania dos povos da Amazônia sobre o destino da própria Amazônia. A narrativa desta importante página da nossa história é que será agora mostrada na avenida.

Ressalta-se o incansável trabalho da atual Diretoria da VITÓRIA-RÉGIA, à frente seu Presidente DAURO FERNANDES BRAGA, que conseguiu fazer renascer a esperança na torcida fiel da Verde e Rosa.

Um passo decisivo foi tomado pela Diretoria da VITÓRIA-RÉGIA que permaneceu com o grupo de carnavalescos que presenteou o povo manauara com um brilhante espetáculo apresentando no Carnaval de 1989 o enrêdo O Reino dos Orixás.

Para desenvolver o enrêdo Nem Verde, Nem Rosa de Autoria de DAURO BRAGA para este carnaval, o quadro de carnavalescos está assim composto: AFONSO MONTEFUSCO FILHO é o carnavalesco e figurinista; JAIR MENDES é o alegorista e executor dos carros e finalmente AUGUSTO MACIEL que, além de ser um dos autores do enrêdo, é aderecista e fiscaliza a montagem das alas.

O samba enrêdo vencedor na quadra da escola para o Tema em pauta, é de autoria de AFONSO MONTEFUSCO FILHO, PAULO ONÇA, EDMUNDO SOLDADO E NIVALDO SANTOS.

HISTÓRIA DA PRÁÇA 14 DE JANEIRO

Fundada no final do século passado por um grupo de negros maranhenses, que para cá trouxeram e introduziram costumes e tradições afro-brasileiras, a tradicional Praça 14 de Janeiro, completou este ano 97 anos.

Muitas coisas desapareceram com o decorrer dos anos e a chegada do progresso, mas alguns costumes ainda permanecem enraizados naquela comunidade.

Há mais de 60 anos, aquela comunidade geralmente aos sábados era convocada pelo tambor do mestre Antão, negro dos mais queridos, para os grandes cultos afro-brasileiros. Êle e seu tambor, hoje não mais existem.

O referencial mais antigo da comunidade foi o Maranhense Felipe Beckmam, um negro que havia sido escravo e que iniciou o culto de São Benedito padroeiro dos negros. E assim, Felipe Beckmam coordenou e liderou inicialmente a instalação dos negros que iam se estabelecendo no início do século na Praça 14, cuja vinda e permanência em Manaus, foi favorecida por Eduardo Ribeiro-Governador na época também maranhense e negro. Daí a importância da Praça 14 como polo irradiador das manifestações da cultura afro-brasileira.

HISTÓRIA DO G.R.E.S. VITÓRIA - RÉGIA

A Praça 14 sempre foi uma comunidade com permanente atividade, quer nos carnavais, nas festas juninas e nas festas religiosas. No carnaval, o bairro teve e mantém sua tradição.

Fundado em 1947 a "Escola de Samba Mista da Praça 14", Zé Ruidade e Fernando Medeiros iniciaram a modernização do carnaval amazonense.

A Escola da Praça 14 deu origem à vitoriosa "Vitória-Régia" sete vezes campeã do carnaval amazonense, fundada por Ndson Medeiros já falecido e Raimunda Dolores Gonçalves a tia Lindoca.

ENREDO PARA O CARNAVAL DE 1990
NEM VERDE NEM ROSA

O Grêmio Recreativo e Escola de Samba Vitória-Régia saúda o povo, a imprensa falada, escrita e televisada e pede passagem para mostrar o enrêdo mais polêmico, revolucionário e inovador de todos os seus enrêdos já apresentados ao longo de 15 anos.

Nem Verde Nem Rosa, é um enrêdo do atual presidente desta agremiação DAURO BRAGA, e surge no momento exato em que a Amazônia desponta no cenário mundial como uma preocupação ecológica a respeito da própria sobrevivência da vida humana.

Atualmente existe uma polêmica generalizada sobre a correta utilização da floresta amazônica. Há até uma corrente que sugere a internacionalização da Amazônia em troca de parte da dívida externa do Brasil.

Ora! A Amazônia é muito vasta e rica, e somente agora é que estamos descobrindo toda a sua potencialidade de riquezas minerais, industriais e agrícolas.

Sabemos, no entanto, que a Amazônia precisa ser preservada tanto na sua estrutura geográfica, como na ecológica.

É necessário que haja uma conscientização sobre o nosso potencial de luta e pensamento, para que possamos nos desenvolver de forma organizada.

Sabemos do monstro ecológico que podemos criar com a devastação das nossas matas, mas conhecemos também outros monstros atuais com os quais convivemos no dia-a-dia e que, no entanto, não foram criados por nós.

O enrêdo que montamos para ser mostrado no Carnaval de 1990 é, portanto, um protesto e uma denúncia.

Protesto, porque a Amazônia chega a última década deste milênio cada vez mais pobre e o homem da região mais desvalorizado na sua dignidade e na sua bravura, que sempre lhe tem levado a enfrentar a floresta e seus mistérios, em busca da sua sobrevivência.

Denúncia, contra mostros estrangeiros que hoje nos acusam de espalhar o pânico no mundo, com o perigo da devastação da floresta e conseqüente desiquilíbrio ecológico. Esses mesmos países, que hoj-nos acusam, foram os primeiros a espalhar esses monstros e suas heranças pelo mundo a fora.

Não fomos nós que espalhamos o terror das guerras injustificadas, geradas apenas pela ganância do poder;

Não fomos nós que devastamos vastas regiões do mundo com o genocídio das bombas atômicas;

Não fomos nós que inventamos e divulgamos os produtos químicos que enfraquecem a camada de ozônio que envolve a terra;

Nem somos nós que sufucamos os países do terceiro mundo com dívidas externas impagáveis e juros exorbitantes e nem somos nós que impomos sanções econômicas, tornando esses mesmos países, cada vez mais pobres, diminuindo as condições dos seres humanos que os habitam.

Nós não somos agressores. Somos vítimas das suas drogas, doenças, crenças, tiranias e ideologias.

Queremos uma Amazônia livre, independente, onde o primitivo da região viva em sua própria terra, creia em seus próprios Deuses e continue respeitando a natureza.

Por isso, é que lançamos o nosso grito.

Não ao Verde do dinheiro estrangeiro (dolar) que quer calar a nossa voz, nossa liberdade, internacionalizar a Amazônia e levar nossas riquezas.

Não ao Rosa da devastação das queimadas.

Não ao contrabando de nossos animais, à poluição dos nossos rios, pois isso tornaria a Amazônia deserta e inabitável.

Queremos o Verde da esperança em nossas gerações futuras, que bem orientadas, saberão preservar o verde das nossas florestas.

Queremos o Rosa da inocência no coração de nossas crianças para que sorriam confiantes em busca de um amanhã melhor para todos.

Essa luta é de cada um de nós, que cada um faça a sua parte.

Nós da Vitória-Régia lançamos o nosso protesto através do carnaval. O samba é o nosso ofício.

Ass. Afonso Montefusco Filho
Augusto Maciel

ORDEM CRONOLÓGICA DO DESFILE
S.O.S. AMAZÔNIA

1º – Quadro: S.O.S. AMAZÔNIA

COMISSÃO DE FRENTE

Representação dos Dragões da Ganância. No enrêdo representam a pretenção invasora dos países estrangeiros, já que os soldados representam os guardiões dos palácios. 12 rapazes, apresentarão a escola ao público.

CARRO ABRE-ALAS (1º CARRO)

Composto de 4 tripés representando os 4 cavaleiros do apocalipse adentrando nas matas montadas em tarântulas. Na visão do carnavalesco, representam o pesadelo do homem da região.

O carro maior representa a floresta em sinal de alerta contra os invasores. Sobre o carro, libélulas representadas por 14 belas jovens abordam a mãe natureza, representada por tia Lindoca.

Desta forma, prestamos uma homenagem aos 15 anos da Agremiação, já que 15 é a soma dos destaques desta carro que ainda trás um letreiro com o nome da escola e um sinaleiro representando o perigo da invasão.

1ª ALA-ARCO IRIS – 150 – componentes representarão o despertar da natureza para o perigo.

2ª ALA: NATURA VIVA – 150 – componentes representarão a luta do reino vegetal por sua sobrevivência.

2º QUADRO: A DEVASTAÇÃO.

3ª ALA EFEITO ESTUFA – (ALA SINCRONIZADA): Representam o efeito estufa, resultado do abuso da poluição, principalmente com as queimadas – 40 componentes.

CARRO QUEIMADAS (2º CARRO)

Representação das grandes queimadas que são feitas na Amazônia.

Sobre este carro 1 destaque principal, representando o pássaro de fogo e 6 destaques secundários, representando as chamas da floresta. Destaque principal: UBIAÇARA NOVAES.

4ª ALA: DEVASTAÇÃO – Representação da devastação na floresta – 150 componentes.

5ª ALA: ALA SHOW –Sem representação no enrêdo.

ALA DO PANDEIRO: Equilibristas.

MESTRE-SALA E PORTA BANDEIRA

1º Casal: Ele representa o Beija-Flôr que por sua vez aborda a Vitória-Régia que é a representação da porta-bandeira.

1º Mestre Sala – MACHADO 1º Porta Bandeira – NÁDIA.

6ª ALA: BATERIA – Representação das queimadas.

3º Quadro: FALSOS ECOLOGISTAS

7ª ALA: SAMBA SHOW – Representação dos estrangeiros que discutem o destino da Amazônia em seus países, sem conhecer a real situação. Representação dos famosos musicais.

CARRO: BANQUETE DA GANÂNCIA

Representação de um banquete onde os representantes das superpotências discutem a Amazônia em seus países, 6 casais representarão as superpotências e 6 destaques sobre os prédios da representação das avenidas de Nova York.

8ª ALA: POSSEIROS DO APOCALÍPSE – Representação dos povos orientais que adentraram na floresta em busca das riquezas – 150 componentes.

9ª ALA: SAN DRÁCULA – Representam no enrêdo o vampiro do Tio San,sugando o sangue dos povos do 3º mundo – 150 componentes.

CARRO: GAFANHOTO ESTRANGEIRO

Representação da praga do gafanhoto estrangeiro tentando arrancar com fúria a Amazônia do resto do Brasil. Sobre este carro, virão 9 destaques sendo: 1 representando o Tio San e 8 representando as guardiãs do templo do gafanhoto estrangeiro.

4º Quadro: DEFENSORES DA HILÉIA OU POVOS DA FLORESTA

10ª ALA: DEFENSORES DA HILÉIA – Ala em louvor a Chico Mendes que representam os seringueiros – 150 componentes.

11ª ALA: FRUTOS DA VÁRZEA – Representação da flora que circunda as várzeas dos nossos rios e igarapés – 150 componentes.

CARRO: CONTRABANDO ECOLÓGICO

Representa a tentativa de compra da floresta pelo capital estrangeiro. Neste carro seguem 7 destaques femininos que representam os animais. Na saia do carro, vem os dólares na tentativa de compra da soberania da Amazônia.

12ª ALA: FLORESTA CONTRABANDEADA – Representação da fauna e flôra contrabandeada – 150 componentes.

13ª ALA: REVOADA DAS ARARAS – Representação da luta das aves pela sobrevivência do seu habitat.

CARRO: JURUPARI

Representação dos nossos mitos e das nossas lendas na luta pela sobrevivência cultural do nosso folclore e das nossas tradições populares contra a cultura trazida pelos invasores.

Sobre este carro 6 destaques masculinos e 2 crianças representam a pajelança.

14ª ALA: GARÇAS DO IGAPÓ – Representação das aves do Igapó – 150 componentes.

15ª ALA: BOTO CÔR-DE-ROSA - Representação viva das nossas lendas e a luta por sua sobrevivência.

CARRO: CICLO DAS ÁGUAS

Representam as riquezas que existem nos rios que formam a bacia Amazônica. Ameaçadas pela poluição dos nossos rios, os peixes são representados por 6 destaques grandes e 3 secundários.

5º Quadro: RIQUEZAS DA TERRA

16ª ALA: CACAU DA AMAZÔNIA – Representação da nossa primeira riqueza natural que atraiu povos de outras terras – 155 componentes.

17ª ALA: DUENDES DO LÁTEX – Representação da nossa borracha – 155 componentes.

18ª ALA: ANFÍBIOS DA JUTA – Representação dos nossos juteiros – 155 componentes.

CARRO: RIQUEZAS DA TERRA

Representação das nossas riquezas 6 fantasias de destaques grandes compõe o carro.

19ª ALA: PETRÓLEO DA AMAZÔNIA – Nesta ala a representação da riqueza daAmazônia que acarreta mais esperança em divisas para o Estado. A cor preta se mistura com o verde e o dourado na fantasia desses – 155 componentes.

20ª ALA: OURO CONFISCADO – Esta ala sugere uma reflexão sobre as nossas riquezas que devem ser exploradas em benefícios dos povos amonizadas e não contrabandeadas – 155 componentes.

CARRO: OURO – Neste carro a representação da serra pelada totalmente explorada pelas mãos gananciosas dos homens 1 destaque principal e destaques secundários completam o carro.

6º Quadro: OS DONOS DA TERRA

21ª ALA: QUARUPE CANTO DE GUERRA – Esta ala representa a bravura e a valentia do índio lutando por sua terra – 155 componentes.

22ª ALA: MORENÁ – Representa a arte e a felicidade do índio que sonha em viver mais tranqüilo e em paz na sua terra.

CARRO: ARUANÃ AÇÚ – Representa as festas tradicionais realizadas em louvor aos seus Deuses. Neste carro 8 destaques compoẽ o quadro das festas.

7º Quadro: SOBERANIA DA AMAZÔNIA

23ª ALA: CRIANÇAS – Nesta ala idealizamos um pássaro que chamamos chamas do amanhecer, representação da esperança renovada dia-a-dia pelas mãos das crianças – 100 componentes.

CARRO: PULMÃO DO MUNDO – Um pequeno carro trazendo 3 destaques femininos representam a denominação que a floresta Amazônica recebeu do mundo inteiro. Representa a luta em resgatar esta denominação.

22ª ALA: BAIANAS DA SOBERANIA DA AMAZÔNIA – Representação de 120 baianas, representando a natureza, vem dizer no rodar das suas saias que a natureza clama por sua soberania.

CARRO: LOUVOR A CHICO MENDES – 5 destaques compõe o quadro da natureza que encerra o desfile, trazendo consigo as cobranças do povo da Amazônia.

G.R.E.S. VITÓRIA RÉGIA

ENREDO PARA O CARNAVAL DE 1990

Nem Verde, Nem Rosa

AUTOR DO ENREDO: DAURO BRAGA
AUTORES: AFONSO MONTEFUSCO, PAULO ONÇA, EDMUNDO SOLDADO E NIVALDO SANTOS
PUXADOR: TORRADO

Sinal.verde a vida quer passar, (bis)
Onde há fumaça fogo também há

Vieram pelos campos, pelos mares,
Poluindo nossos ares, não deu mais pra resistir.
E o nosso ouro cruzou as fronteiras do mar
O índio guerreiro calou,
A floresta emudeceu, num canto forte de dor
Tomba o nosso Chico Herói,
Mas a luta não pode parar,
Contra a tirania da falsa Ecologia
Que inunda a Cultura Popular.

Será que a Bandeira vai mudar
O povo vai deixar de amar,
Oh! Meus Deus assim não dá.
Será que a nossa luta não será em vão,
Se a Justiça fraquejar,
E hoje ergo a Bandeira e clamo a Liberdade
Da justa causa a força de vontade
Pra Soberania conquistar.

O gafanhoto estrangeiro é feroz, é feroz
Não queremos seu dinheiro
Massacrando a todos nós,
Eu quero índio de aro-flexa e cocar
Feliz, feliz na mata a cantar

Nem Verde, nem rosa, nem lá, nem cá,
Sou verde esperança, sou rosa de criança
Eu sou a Vitória-Régia a brilhar, brilhar (bis)

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA